

EFICIÊNCIA DE FORMULADOS À BASE DE *Lecanicillium* sp (ZIMM.) GAMS & ZARE PARA O CONTROLE DE *Cinara atlantica* (WILSON), EM VIVEIRO.

Leite, M.S.P.; Penteado, S.R.C.; Iede, E.T.; Favaro, R. M.

Indústria e Comércio de Produtos Biológicos e Agronômicos Ltda-TURFAL, Quatro Barras-PR.
mspleite@cnpf.embrapa.br

O pulgão-gigante-do-pinus, *Cinara atlantica* (Hemiptera: Aphididae), é um sério causador de prejuízos em viveiros e em plantios de pinus. Visando o desenvolvimento de um micoinseticida para seu controle, avaliou-se a infectividade de dois formulados à base de *Lecanicillium* sp., sem e com a incorporação de protetor solar, comparando-os com inseticida Imidacloprid (Confidor SC-0,315 g/litro) e a testemunha. O experimento foi conduzido em viveiro, constando cada tratamento 600 mudas infestadas com pulgões, os quais foram quantificados previamente. A formulação do fungo foi à base de óleo emulsionável (0,5%) e de ácido paraminobenzóico (0,01%), no tratamento com protetor solar. Estes foram pulverizados na concentração de $2,7 \times 10^7$ conídios/ml, aplicando-se 150 ml por bandeja, as quais continham 300 mudas. Avaliou-se às 24, 48, 72 e 96 h e posteriormente semanalmente, durante seis meses, quantificando-se os pulgões em 40 mudas escolhidas aleatoriamente. Após 24 h o inseticida reduziu 100% da população dos pulgões, já nos tratamentos com os formulados, a população começou a baixar após a primeira semana, com redução de 98%, nos dois tratamentos. Na segunda e terceira semanas houve diferença entre os tratamentos com os formulados, apresentando maior infectividade o que foi adicionado protetor solar. O poder residual do inseticida foi de aproximadamente 9 semanas, sendo que, posteriormente, tornou-se o tratamento mais suscetível ao ataque dos pulgões. Nos tratamentos com os formulados, ocorreu maior persistência, mantendo sempre baixos os níveis populacionais e presença de com sintomas de infecção pelo fungo, durante todo o período de avaliação (seis meses). Na testemunha, ao longo do período, ocorreu uma pequena redução dos afídeos, devido a fatores climáticos. Pela longa persistência do fungo é possível que ele tenha colonizado o substrato, sugerindo sua utilização, tanto de maneira preventiva, com sua inoculação no solo, como curativa, com a sua aplicação diretamente sobre a praga.

Apoio financeiro: Turfal, Embrapa Florestas, Finep e Cnpq.